

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR ACÇÕES

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO NÃO HARMONIZADO DE POUPANÇA REFORMA



RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2017



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2017	4
1.2	Características principais do Fundo	8
1.3	Evolução do fundo	9
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	12
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2017 e 2016	13
2.2	Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2017 e 2016.....	14
2.3	Contas Extrapatrimoniais em 31 de Dezembro de 2017 e 2016	15
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa 2017 e 2016	16
3	Divulgações	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras.....	18
4	Certificação das Contas.....	29

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade em 2017

MERCADOS FINANCEIROS EM 2017

ECONOMIA MUNDIAL: MOVIMENTO DE INVERSÃO DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS ACOMODATÍCIAS

O ano de 2017 pautou-se por performances bem positivas na generalidade das classes de ativos pelas várias regiões do globo. Este desempenho foi guiado pelos excelentes dados macroeconómicos, bons resultados empresariais e pela mitigação de riscos políticos em algumas regiões, nomeadamente no pós-Brexit e eleição do D. Trump assim como aos escrutínios franceses e alemães. Os dados macroeconómicos acabaram por imperar no comportamento dos investidores e reduzir os impactos políticos vindos de 2016. Para 2018, acreditamos que a atual conjuntura irá permitir um bom desempenho dos mercados financeiros embora venha a exigir um maior critério da seleção de ativos. Como temas dominantes, vamos ter os dados de inflação nos principais mercados desenvolvidos. Caso atinjam os níveis pretendidos, deverá acelerar o processo de reversão das políticas monetárias expansionistas por parte dos principais bancos centrais. Nos EUA, após as 3 subidas de 2017, a FED irá continuar a sua política de retirada de estímulos ao subir a sua taxa diretora provavelmente entre 2 a 3 vezes ao longo do ano de 2018. Na Europa, o processo de retirada de estímulos promovido pelo BCE está ainda no início, sendo que a redução do plano de compras mensais de ativos foi reduzida de 60M€ para 30M€ para o período de janeiro a setembro de 2018. É o mote para o início do ciclo de subidas da taxa diretora que deverá acontecer entre o final deste ano ou início do próximo. Ainda em contraciclo das entidades homólogas, a política monetária nipónica indicia prosseguir expansionista. Os seus decisores políticos vão continuar a pressionar a inflação com estímulos fiscais, promovendo a criação de emprego e subida salarial para fomentar o consumo. Os mercados emergentes deverão dar continuidade às excelentes performances do ano passado impulsionados pela depreciação do dólar, pela maior preponderância do setor tecnológico neste mercado e recuperação de algumas commodities.

AÇÕES: CRITERIOSIDADE NA SELEÇÃO DE ATIVOS

Os mercados de ações tiveram em 2017 um comportamento bastante positivo com a volatilidade apresentar níveis extremamente baixos, com os dados macroeconómicos a absorverem os impactos negativos, nomeadamente dos avanços e recuos da aprovação da agenda política da administração americana liderada por D. Trump e das tensões geo-políticas promovidos pelo regime norte coreano liderado por Kim Jong-un através de emissões de novos ensaios balísticos.

Após um ano em que os principais índices de ações europeias registaram variações entre 6.5% e 15% e os homólogos americanos assinalaram performances entre 19% e 28%, acreditamos que o otimismo irá perdurar impulsionada pela robustez dos principais dados macroeconómicos, nomeadamente no que concerne aos dados de crescimento, da manufatura e do emprego. No Japão, o índice de ações apresentou uma performance de 19%, onde o destaque foi para a re-eleição do primeiro ministro japonês com maioria parlamentar permitindo a estabilidade necessária para levar avante os seus planos para a reforma fiscal. Nos EUA, a redução considerável da taxa de imposto sobre as empresas americanas deverá entusiasmar os investidores. Na Europa, apesar da imprevisibilidade do próximo escrutínio italiano, os dados macro e empresariais deverão dar continuidade ao otimismo evidenciado no ano transato. Os mercados emergentes assinalaram um ano bastante positivo, com performances atingindo os 34% impulsionados pela conjuntura favorável nestas regiões, a expectativa é que prossigam com o mesmo ritmo ao longo do próximo ano.

Apesar do contexto desafiante em que muitos títulos e setores apresentam valorizações elevadas, recorrendo a uma seleção mais criteriosa, encontramos algumas oportunidades de investimento. Concretamente, no setor financeiro pela expectável subida de taxas de juros, no setor tecnológico pela capacidade disruptiva na agregação de bens e serviços tradicionalmente fornecidos por outros setores e na indústria automóvel pela prudência no nosso entendimento excessiva, à capacidade dos seus players em adaptarem-se aos desafios de transformação elétrica e de automação.

OBRIGAÇÕES: FINALMENTE A INVERSÃO NOS MERCADOS DE TAXAS

Ao longo dos últimos anos, os principais decisores monetários centraram os seus esforços em contrariar as taxas de inflação reduzidas e até negativas com “munições” nunca antes utilizadas, nomeadamente através de um enorme plano de compras de ativos, redução das taxas de juro diretoras para valores mínimos e com taxas de depósito atingirem níveis negativos. O ano 2017, já vislumbrou a luz ao fundo do túnel, com os dados macroeconómicos a indicarem que a inflação atinja a breve trecho os níveis pretendidos. Assim, os mercados começaram a antecipar esta tendência verificando-se subidas das yields nas emissões de Investment Grade em euros e dólares. Apesar da pressão sobre esta categoria de obrigações, não é alastrada às emissões High Yield e à generalidade da dívida emergente. Registou-se, portanto uma redução do spread das dívidas de elevado rendimento sobre as emissões de alta qualidade. As obrigações alemãs a 10 anos terminaram o ano com um rendimento de 0.42%, as congéneres americanas, estando mais avançadas no processo de reversão, terminaram o ano com uma yield de 2.4%. Esta tendência de subida das yields deverá aumentar ao longo do ano de 2018. A dívida portuguesa destaca-se ao contrariar toda esta conjuntura devido ao upgrade promovido pela S&P em setembro para BBB- e pela Fitch em Dezembro para BBB. Contribuiu para uma redução da yield a 10 anos em 183 pontos base ao longo do último ano para 1.9%.

O ano de 2018 deverá continuar com o mesmo ritmo, no entanto encontramos oportunidades de investimento em dívida High Yield, na generalidade da dívida emergente e na dívida subordinada.

MATÉRIAS-PRIMAS: NOVO ANO POSITIVO

As matérias-primas registaram um ano extremamente positivo, dando continuidade às boas performances registadas em 2016. O grande destaque vai para o excelente comportamento do Cobre ao apresentar uma valorização de 32%. Esta performance deve-se à forte procura sobre esta matéria-prima essencial na indústria eletrónica.

DIVISAS: FORTALECIMENTO DO EURO

No último ano, o Euro apreciou-se significativamente face aos principais pares cambiais. Período marcado pela diminuição de riscos políticos proporcionado pela vitória do europeísta E. Macron nas eleições francesas. Adicionalmente, a robustez dos dados económicos permitiu reforçar os números do crescimento da região. Por outro lado, nos EUA assistiu-se ao longo do último ano, a uma instabilidade política, nomeadamente na implementação das medidas constantes na agenda política da administração liderada por D. Trump.

CONCLUSÃO

2017 foi um bom ano para a gestão de ativos num contexto de volatilidade extremamente baixa, com os riscos políticos mitigados no decorrer do ano onde o destaque positivo foi para o setor tecnológico e o negativo para o setor petrolífero. O tema da reversão das políticas expansionistas foi naturalmente a tônica dominante.

Para 2018 os dados macroeconómicos apresentam uma robustez ímpar espelhadas pelas taxas de crescimento do PIB, dados do emprego e pelo otimismo dos resultados empresariais. As atenções vão estar centradas nos dados da inflação e nas decisões dos principais bancos centrais, onde é expectável que as reduções dos estímulos vão sendo introduzidas ao ritmo da capacidade que o mercado irá demonstrar para as absorver e nunca de uma forma abrupta.

Existem, no entanto, várias incertezas que poderão levar a períodos de volatilidade nos mercados:

- Redução da Liquidez por parte dos Bancos Centrais, a FED começou a reduzir o seu balanço no final do último ano. O BCE poderá começar a iniciar a redução do seu balanço no último trimestre do ano.
- Intensificação das tensões geopolíticas com a Coreia do Norte, o regime de Pyongyang pautou por um comportamento desafiante perante as reivindicações externas na intenção de suspensão dos seus ensaios balísticos. Kim Jong-un tem se manifestado insensível a todas os avisos dos principais governos do globo, tendo o próprio D. Trump prometido uma reação com “fogo e fúria”.
- Tensões comerciais entre a União Europeia e a Grã-Bretanha num contexto de negociação das condições do Brexit, e entre os Estados-Unidos e os seus principais parceiros comerciais (México, China, Alemanha, ...).

DESEMPENHO DO FUNDO EM 2017

Em 2017, o fundo Optimize Capital Reforma PPR Ações registou mais um ano positivo em termos de performance, e fechou o ano com um valor da unidade de participação de 15,7485€, no último dia útil de Dezembro. Assim sendo, a performance anual registada em 2017 foi de 5,7%, com uma volatilidade de 6,3% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Capital Reforma PPR Ações, em 25 de Setembro de 2008, em que a unidade de participação valia 10.000€, até 31 de Dezembro de 2017 a performance anualizada foi de 5,0%.

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte nº508 181 321
Início de Atividade do fundo	25 de Setembro de 2008
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,20 %
Entidade Depositária	Banco Invest, SA
Objetivo do fundo	O Objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou fundos de ações) será de cerca de 45% não podendo ultrapassar 55% do valor do fundo. Tendo em conta o contexto extremamente volátil dos mercados durante o período considerado, a política de gestão seguida foi cautelosa, o que permitiu preservar o valor do fundo e limitar o nível de volatilidade.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DESDE INÍCIO DO FUNDO



Valores em euros

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Nível de Risco
2017	5,7%	6,3%	4
2016	0,8%	7,6%	4
2015	7,1%	6,4%	4
2014	7,0%	8,2%	4
2013	9,8%	7,2%	4
2012	11,8%	5,7%	4
2011	-14,5%	11,9%	5
2010	5,9%	10,3%	5
2009	15,8%	6,3%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Repartição por Classe de Ativos	Fundo
Acções	45,6%
Obrigações do Estado	20,3%
Obrigações de Empresas	30,2%
Tesouraria	4,0%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Repartição Geográfica	Fundo
Europa	45,6%
Emergente	20,0%
Global	19,1%
América do Norte	8,5%
Ásia e Pacífico	2,9%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Principais Posições	Valor	%
OT PGB 4.125% 4/2027	2 506 546,79 €	11,0%
Europa Valor	2 178 692,12 €	9,6%
Europa Obrig.	1 968 310,99 €	8,6%
Investimento Activo	1 635 696,15 €	7,2%
Schroder - Emerg Mk	1 544 285,47 €	6,8%
Groupama Avenir Euro	1 068 812,29 €	4,7%
AXA - Euro Credit TR	984 702,28 €	4,3%
GS Emerg Corp Bond H	933 672,18 €	4,1%
BlackRock Emer Local	866 485,25 €	3,8%
Franklin Emer Bond H	798 826,13 €	3,5%
ETF Lyxor NASDAQ 100	734 825,00 €	3,2%
T Rowe Japan Equity	654 859,06 €	2,9%
GAM Star Credit Opp	549 664,85 €	2,4%
Amundi Funds-Global	521 683,05 €	2,3%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
2017	22 809 437,41 €	1 448 360,68932	15,7485 €
2016	16 861 002,41 €	1 131 409,10880	14,9027 €
2015	15 911 603,16 €	1 076 766,68684	14,7772 €
2014	11 462 426,36 €	830 367,23853	13,8040 €
2013	8 236 836,38 €	638 606,66969	12,8981 €

Valores em 31 de Dezembro (ou em último dia útil de Dezembro)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2017	2016	2015
Comissão de Gestão	362 500,72 €	276 702,84 €	253 869,69 €
Comissão de depósito	40 277,88 €	30 744,70 €	28 207,75 €
Custos de Transação	5 546,91 €	3 309,93 €	6 675,74 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	2 118 923,71 €	1 663 123,49 €	1 423 078,72 €
Custos	1 053 797,35 €	1 548 767,24 €	662 639,11 €
Valor Líquido Global	22 807 574,87 €	16 860 193,68 €	15 911 603,16 €

Dados em 31 de Dezembro de 2017, 2016 e 2015

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

A partir de 1 de fevereiro de 2018, o banco depositário do Fundo será a Caixa Geral de Depósitos, conforme decisão do Conselho de Administração da Sociedade Gestora. Salienta-se que tal alteração foi aprovada pela CMVM e que todos os participantes do Fundo foram já informados, com base no modelo de comunicação validado pela CMVM. Os prospectos e IFI foram atualizados em conformidade.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 7 de Março de 2018

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

							EUR							
							EUR							
Código	ATIVO	Nota	2017			2016		Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2017	2016		
			Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido							
	Outros ativos							Capital do OIC						
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	14 483 606,92	11 314 090,68		
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	4 937 603,39	3 224 864,80		
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	2 321 238,20	2 206 881,95		
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00		
21	Obrigações	3	3 497 705,00	160 904,50	520,00	3 658 089,50	2 785 904,26	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00		
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	1 065 126,36	114 356,25		
2411	OICVM de obrigações	3	7 433 369,98	358 018,09	56 917,62	7 734 470,45	5 239 269,93		Total do capital do OIC		22 807 574,87	16 860 193,68		
2412	OICVM de ações	3	5 582 204,60	1 020 463,87	12 212,02	6 590 456,45	4 737 953,86							
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	Provisões acumuladas					
2413	Outros OICVM	3	3 403 029,66	411 358,60	0,00	3 814 388,26	3 495 264,10	481	Provisões para encargos		0,00	0,00		
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00		
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total da carteira de títulos		19 916 309,24	1 950 745,06	69 649,64	21 797 404,66	16 258 392,15		Terceiros					
	Outros ativos							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00		
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	40 339,95	29 188,47		
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Outras contas de credores	10	163 154,91	186 247,18		
	Terceiros							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00		
41+519-559	Contas de devedores	10	14 141,26	0,00	0,00	14 141,26	38 626,77	44	Pessoal		0,00	0,00		
421	Resgates pendentes de regularização	10	2 200,00	0,00	0,00	2 200,00	0,00	46	Acionistas		0,00	0,00		
	Total dos valores a receber		16 341,26	0,00	0,00	16 341,26	38 626,77		Total dos valores a pagar		203 494,86	215 435,65		
	Disponibilidades								Acréscimos e diferimentos					
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55	Acréscimos de custos	10	0,00	471,90		
12-43	Depósitos à ordem	3	1 074 982,00	0,00	0,00	1 074 982,00	602 196,48	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00		
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00		
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00		
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	471,90		
	Total das disponibilidades		1 074 982,00	0,00	0,00	1 074 982,00	602 196,48							
	Acréscimos e diferimentos								Total do Capital do OIC e do Passivo		23 011 069,73	17 076 101,23		
51	Acréscimos de proveitos	10	67 111,49	0,00	0,00	67 111,49	168 963,62							
52	Despesas com custo diferido	10	55 230,32	0,00	0,00	55 230,32	2 401,37							
58	Outros acréscimos e diferimentos	10	0,00	0,00	0,00	0,00	5 520,84							
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		122 341,81	0,00	0,00	122 341,81	176 885,83							
	Total do Ativo		21 129 974,31	1 950 745,06	69 649,64	23 011 069,73	17 076 101,23							
	Número total de unidades de participação em circulação		1 448 360,69			1 131 409,07			Valor unitário da unidade de participação		15,7472	14,9019		

2.2 Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2017	2016	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2017	2016
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes	5	113,69	20,11	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	5	110 686,96	108 550,21
719	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes		0,00	0,00
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	5	3 764,59	1 264,66		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	5	415 812,96	315 741,04	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	5	58 565,63	44 901,96
729	De operações extrapatrimoniais	5	1 782,32	2 045,27	829	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	5	414 728,18	412 283,32	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	5	1 674 568,62	786 122,39
731+734+738	Outras operações correntes	5	24 426,89	19 849,61	831+834+837+838	Outras operações correntes	5	5 504,55	5 708,99
739	Em operações extrapatrimoniais	5	186 856,81	793 352,04	839	Em operações extrapatrimoniais	5	256 301,89	703 812,25
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	9	6 131,48	4 060,69	851	Provisões para encargos		0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	9	180,43	150,50					
7418+7428	Outros impostos		0,00	0,00					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		13 296,06	14 027,69
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0,00	0,00					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		<u>1 053 797,35</u>	<u>1 548 767,24</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		<u>2 118 923,71</u>	<u>1 663 123,49</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis		0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias		0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários		0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais		0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00					
66	Resultado líquido do período (positivo)		<u>1 065 126,36</u>	<u>114 356,25</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	TOTAL		<u>2 118 923,71</u>	<u>1 663 123,49</u>		TOTAL		<u>2 118 923,71</u>	<u>1 663 123,49</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		1 428 619,19	531 370,94	F - E	Resultados Eventuais		0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		67 662,76	-91 585,06	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		1 071 438,27	118 567,44
B - A	Resultados Correntes		1 065 126,36	114 356,25	B+D+F-A-C-E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		1 065 126,36	114 356,25

2.3 Contas Extrapatrimoniais em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2017	2016	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2017	2016
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0,00	0,00	911	À vista	0,00	0,00
912	A prazo (Forwards cambiais)	0,00	0,00	912	A prazo (Forwards cambiais)	0,00	0,00
913	Swaps cambiais	0,00	0,00	913	Swaps cambiais	0,00	0,00
914	Opções	0,00	0,00	914	Opções	0,00	0,00
915	Futuros	0,00	0,00	915	Futuros	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0,00	0,00	921	Contratos a prazo (FRA)	0,00	0,00
922	Swap de taxa de juro	0,00	0,00	922	Swap de taxa de juro	0,00	0,00
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0,00	0,00	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0,00	0,00
924	Opções	0,00	0,00	924	Opções	0,00	0,00
925	Futuros	0,00	0,00	925	Futuros	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0,00	0,00	934	Opções	0,00	0,00
935	Futuros	0,00	0,00	935	Futuros	0,00	877 739,30
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	877 739,30
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0,00	0,00	941	Subscrição de Títulos	0,00	0,00
944	Valores recebidos em garantia	0,00	0,00	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0,00	0,00
945	Empréstimos de títulos	0,00	0,00	943	Valores cedidos em garantia	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	Total dos direitos	0,00	0,00		Total das Responsabilidades	0,00	877 739,30
99	Contas de Contrapartida	0,00	877 739,30	99	Contas de Contrapartida	0,00	0,00

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa 2017 e 2016

	EUR	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	5 526 457,95	3 333 514,69
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	669 495,39	2 367 669,58
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>4 856 962,56</u>	<u>965 845,11</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	7 090 465,94	10 121 051,04
Reembolso de títulos	-	-
Rendimento de títulos e outros ativos	149 363,76	139 393,46
Juros e proveitos similares recebidos	19 414,93	25 525,92
Outros recebimentos relacionados com a carteira	433 669,38	14 027,69
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	11 375 906,01	10 678 120,30
Juros e custos similares pagos	58 273,95	7 723,85
Comissões de bolsas suportadas	-	-
Comissões de corretagem	2 113,66	1 264,41
Outras taxas e comissões	3 832,24	2 610,78
Outros pagamentos relacionados com a carteira	420 465,10	-
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>(4 167 676,95)</u>	<u>(389 721,23)</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	5 218 722,88	3 732 610,12
Operações sobre cotações	-	-
Margem inicial em contratos de futuros e opções	422 600,94	1 061 115,28
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	4 959,31	255 569,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	5 239 309,56	3 729 424,12
Operações sobre cotações	-	-
Margem inicial em contratos de futuros e opções	303 490,89	1 195 733,66
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	2 514,17	257 340,07
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>100 968,51</u>	<u>(133 203,45)</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	-	-
Outros recebimentos correntes	93 126,31	26 054,43
Pagamentos:		
Comissão de gestão	352 976,16	275 500,56
Comissão de depósito	39 219,59	30 611,11
Juros devedores de depósitos bancários	113,69	20,11
Impostos e taxas	13 547,97	7 676,57
Outros pagamentos correntes	4 737,50	4 250,00
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>(317 468,60)</u>	<u>(292 003,92)</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	472 785,52	150 916,51
Disponibilidades no início do período	602 196,48	451 279,97
Disponibilidades no fim do período	<u>1 074 982,00</u>	<u>602 196,48</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 2017

	Saldo em 31.12.2016	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 31.12.2017
Valor base	11 314 090,68	3 602 327,10	432 810,86	0,00	0,00	0,00	14 483 606,92
Diferença para o valor base	3 224 864,80	1 947 223,12	234 484,53	0,00	0,00	0,00	4 937 603,39
Resultados acumulados	2 206 881,95	0,00	0,00	0,00	114 356,25	0,00	2 321 238,20
Resultado líquido do exercício	114 356,25	0,00	0,00	0,00	-114 356,25	1 065 126,36	1 065 126,36
	16 860 193,68	5 549 550,22	667 295,39	0,00	0,00	1 065 126,36	22 807 574,87
Número de unidades de participação	1 131 409,07	360 232,71	43 281,09	0,00	0,00	0,00	1 448 360,69
Valor da unidade de participação	14,9019	15,4055	15,4177	0,0000	0,0000	0,0000	15,7472

PARTICIPANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

	Participantes em 31.12.2017
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	1
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	1
De 0,5% a 2%	20
Inferior a 0,5%	1 402
Total	1 424

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2017	Março	18 870 802,90	15,3281	1 231 127,58578
	Junho	19 997 648,08	15,3111	1 306 085,93848
	Setembro	21 529 853,62	15,6081	1 379 401,24981
	Dezembro	22 807 574,87	15,7472	1 448 360,68932
2016	Março	15 207 437,46	14,4346	1 053 538,65419
	Junho	15 169 879,92	14,4259	1 051 574,11492
	Setembro	15 380 316,70	14,7968	1 039 435,34346
	Dezembro	16 860 193,68	14,9019	1 131 409,10880
2015	Março	13 728 566,40	15,5008	885 666,24851
	Junho	14 171 843,98	14,8544	954 053,36400
	Setembro	14 330 484,49	14,3556	998 252,86048
	Dezembro	15 911 603,16	14,7772	1 076 766,68684

Como o dia 31 de Dezembro de 2017 foi um domingo, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no ano de 2017, correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do ano, 29 de Dezembro de 2017. A UP considerada e apresentada aqui para 31 de Dezembro de 2017 difere da UP do 29 de dezembro de 2017, após aplicação das diarizações contabilísticas efetuadas pelo sistema.

NOTA 2 - TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

TRANSAÇÕES NO PERÍODO

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida pública	0,00	2 784 075,02	0,00	949 759,76	0,00	3 733 834,78
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	0,00	0,00	1 097 314,12	0,00	1 097 314,12
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de participação	1 953 706,79	8 149 478,15	1 518 183,60	5 042 830,41	3 471 890,39	13 192 308,56
Outros ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de futuros	2 637 714,14	0,00	3 510 609,06	0,00	6 148 323,20	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	4 591 420,93	10 933 553,17	5 028 792,66	7 089 904,29	9 620 213,59	18 023 457,46

COMPRAS

Verifica-se uma diferença de €4.908,73 entre os valores apresentados na presente nota e os valores de pagamentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de subscrição de fundos e a compra de uma obrigação em moeda estrangeira, que apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
21-03-2017	27-03-2017	AXAUSHB LX	USD	599 999,85	20-03-2017	1,0752	558 035,57	24-03-2017	1,0805	555 298,33
31-05-2017	02-06-2017	XS1085735899	USD	509 500,00	30-05-2017	1,1173	456 010,02	01-06-2017	1,1219	454 140,30
18-12-2017	20-12-2017	HYLD LN	USD	247 777,58	15-12-2017	1,1806	209 874,28	19-12-2017	1,1823	209 572,51
Total							1 223 919,87	Total		1 219 011,14

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimentam D.O., que no caso de compras e subscrições é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

VENDAS

Verifica-se uma diferença de €11.176,73 entre os valores apresentados na presente nota e os valores de recebimentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de venda de fundos e obrigações em moeda estrangeira, que apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
15-02-2017	17-02-2017	AXUHYBF LX	USD	450 004,57	14-02-2017	1,0623	423 613,45	16-02-2017	1,0652	422 460,17
12-04-2017	18-04-2017	IVV US	USD	826 155,24	11-04-2017	1,0616	778 217,07	17-04-2017	1,0630	777 192,14
30-05-2017	02-06-2017	US731011AR30	USD	547 800,00	29-05-2017	1,1188	489 631,75	01-06-2017	1,1219	488 278,81
11-07-2017	14-07-2017	USC10602AX52	USD	182 700,00	10-07-2017	1,1387	160 446,12	13-07-2017	1,1417	160 024,52
24-07-2017	28-07-2017	AXAUSHB LX	USD	612 721,93	21-07-2017	1,1642	526 302,98	27-07-2017	1,1694	523 962,66
08-08-2017	08-08-2017	BGFUSD3 LX	USD	521 060,19	07-08-2017	1,1797	441 688,73	07-08-2017	1,1797	441 688,73
08-11-2017	10-11-2017	XS1085735899	USD	532 000,00	07-11-2017	1,1562	460 128,01	09-11-2017	1,1630	457 437,66
30-11-2017	04-12-2017	HYG US	USD	531 553,32	29-11-2017	1,1827	449 440,53	01-12-2017	1,1885	447 247,22
Total							3 729 468,64	Total		3 718 291,91

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimentam D.O., que no caso de vendas de fundos é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	Valor	Comissões Cobradas
Subscrições	5 549 550,22 €	- €
Resgates	667 295,39 €	- €

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

INVENTÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11111-Dív. Púb. Taxa Fixa						
OT PGB 4.125% 4/2027	2 328 065,00 €	98 089,50 €	- €	2 426 154,50 €	80 392,29 €	2 506 546,79 €
Sub-total	2 328 065,00 €	98 089,50 €	- €	2 426 154,50 €	80 392,29 €	2 506 546,79 €
1112-Ob. Divida Privada						
11121-Dív. Priv. Taxa Fixa						
Obrig Casino 05/2021	342 750,00 €	5 619,00 €	- €	348 369,00 €	10 756,80 €	359 125,80 €
Obrig Generali 05/26	316 050,00 €	32 337,00 €	- €	348 387,00 €	8 170,89 €	356 557,89 €
Obrig Telec Ita 5/26	310 340,00 €	24 859,00 €	- €	335 199,00 €	6 554,79 €	341 753,79 €
Sub-total	969 140,00 €	62 815,00 €	- €	1 031 955,00 €	25 482,48 €	1 057 437,48 €
11122-Dív. Priv. Taxa Indexada						
Obrig NOS Var 3/2022	200 500,00 €	- €	520,00 €	199 980,00 €	907,78 €	200 887,78 €
Sub-total	200 500,00 €	- €	520,00 €	199 980,00 €	907,78 €	200 887,78 €
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPs						
11251-Fundos de Ações						
AXA Rosenberg Equity	176 273,59 €	37 915,07 €	- €	214 188,66 €	- €	214 188,66 €
Echiquier Value	449 998,75 €	9 955,56 €	- €	459 954,31 €	- €	459 954,31 €
Echiquier Agressor	149 998,30 €	- €	6 310,51 €	143 687,79 €	- €	143 687,79 €
Groupama Avenir Euro	779 999,72 €	288 812,57 €	- €	1 068 812,29 €	- €	1 068 812,29 €
GS-US Growth Equity	82 102,22 €	121 489,39 €	- €	203 591,60 €	- €	203 591,60 €
Schroder - Emerg Mk	1 050 000,00 €	494 285,47 €	- €	1 544 285,47 €	- €	1 544 285,47 €
T Rowe Japan Equity	649 999,94 €	4 859,12 €	- €	654 859,06 €	- €	654 859,06 €
Schroder US SmallMid	499 999,57 €	4 802,69 €	- €	504 802,26 €	- €	504 802,26 €
Sub-total	3 838 372,09 €	962 119,87 €	6 310,51 €	4 794 181,44 €	- €	4 794 181,44 €
11252-Fundos de Obrigações						
AXA - Euro Credit TR	980 000,13 €	4 702,15 €	- €	984 702,28 €	- €	984 702,28 €
Amundi Funds-Global	417 965,54 €	103 717,51 €	- €	521 683,05 €	- €	521 683,05 €
GAM Star Credit Opp	500 000,20 €	49 664,65 €	- €	549 664,85 €	- €	549 664,85 €
GS Emerg Corp Bond H	899 999,97 €	33 672,21 €	- €	933 672,18 €	- €	933 672,18 €
Groupama Axiom Legac	450 000,19 €	994,58 €	- €	450 994,77 €	- €	450 994,77 €
BlackRock Emer Local	899 999,82 €	- €	33 514,57 €	866 485,25 €	- €	866 485,25 €
Franklin Emer Bond H	800 000,01 €	- €	1 173,88 €	798 826,13 €	- €	798 826,13 €
Europa Obrig.	1 803 044,00 €	165 266,99 €	- €	1 968 310,99 €	- €	1 968 310,99 €
Sub-total	6 751 009,86 €	358 018,09 €	34 688,45 €	7 074 339,50 €	- €	7 074 339,50 €
11253-Fundos Mistos						
Investimento Activo	1 500 498,49 €	135 197,65 €	- €	1 635 696,15 €	- €	1 635 696,15 €
Europa Valor	1 902 531,17 €	276 160,95 €	- €	2 178 692,12 €	- €	2 178 692,12 €
Sub-total	3 403 029,66 €	411 358,60 €	- €	3 814 388,27 €	- €	3 814 388,27 €
1129-ETFs						
11291-ETFs Ações						
Lyxor ETF Banks	396 851,51 €	- €	5 551,51 €	391 300,00 €	- €	391 300,00 €
iShares ETF EUR Smal	249 340,00 €	- €	350,00 €	248 990,00 €	- €	248 990,00 €
Lyxor MSCI Emer Mkt	380 740,00 €	40 420,00 €	- €	421 160,00 €	- €	421 160,00 €
ETF Lyxor NASDAQ 100	716 901,00 €	17 924,00 €	- €	734 825,00 €	- €	734 825,00 €
Sub-total	1 743 832,51 €	58 344,00 €	5 901,51 €	1 796 275,00 €	- €	1 796 275,00 €
11292-ETFs Obrigações						
iShares ETF IBoxx HY	293 103,94 €	- €	16 619,32 €	276 484,62 €	- €	276 484,62 €
iShares ETF GI HY Co	209 874,28 €	- €	1 877,95 €	207 996,33 €	- €	207 996,33 €
Lyxor ETF Liquid HY	179 381,90 €	- €	3 731,90 €	175 650,00 €	- €	175 650,00 €
Sub-total	682 360,12 €	- €	22 229,17 €	660 130,95 €	- €	660 130,95 €
Total	19 916 309,24 €	1 950 745,06 €	69 649,64 €	21 797 404,66 €	106 782,55 €	21 904 187,21 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	602 196,48	20 008 781,40	19 535 995,88	1 074 982,00
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	602 196,48	20 008 781,40	19 535 995,88	1 074 982,00

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	33,1%	25,0%	100,0%
High Yield	17,3%	0,0%	75,0%
Total	50,4%		

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 5 - COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC - PROVEITOS E CUSTOS

PROVEITOS E GANHOS

Natureza	Proveitos e ganhos						Rendimento de Títulos	Soma
	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro				
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Corridos			
Potenciais	Efetivas							
Operações "à vista"								
Ações e direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Obrigações	155 612,50	43 649,56	199 262,06	3 904,41	106 782,55	0,00	309 949,02	
Unidades de participação	1 214 062,77	261 243,79	1 475 306,56	0,00	0,00	58 565,63	1 533 872,19	
Depósitos	5 504,55	0,00	5 504,55	0,00	0,00	0,00	5 504,55	
Operações "a prazo"								
Cambiais								
Spot	0,00	460,72	460,72	0,00	0,00	0,00	460,72	
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Taxa de juro								
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Cotações								
Futuros	0,00	255 841,17	255 841,17	0,00	0,00	0,00	255 841,17	
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	1 375 179,82	561 195,24	1 936 375,06	3 904,41	106 782,55	58 565,63	2 105 627,65	

CUSTOS E PERDAS

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efetivas				
Operações "à vista"						
Ações e direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações	342,00	63 735,96	64 077,96	0,00	0,00	64 077,96
Unidades de participação	186 634,37	164 015,85	350 650,22	0,00	0,00	350 650,22
Depósitos	8 837,95	15 588,94	24 426,89	113,69	0,00	24 540,58
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0,00	12 592,40	12 592,40	0,00	0,00	12 592,40
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro						
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações						
CFD's	0,00	0,00	0,00	1 576,90	0,00	1 576,90
Futuros	0,00	174 264,41	174 264,41	205,42	0,00	174 469,83
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões						
De gestão	0,00	0,00	0,00	362 500,72	0,00	362 500,72
De depósito	0,00	0,00	0,00	40 277,88	0,00	40 277,88
Taxa de supervisão	0,00	0,00	0,00	6 342,11	0,00	6 342,11
Taxa de autoridade concorrência	0,00	0,00	0,00	138,65	0,00	138,65
Taxa de operações de bolsa	0,00	0,00	0,00	1 650,28	0,00	1 650,28
Taxa de corretagem	0,00	0,00	0,00	2 114,31	0,00	2 114,31
Auditoria	0,00	0,00	0,00	6 027,00	0,00	6 027,00
IES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De liquidação	0,00	0,00	0,00	526,60	0,00	526,60
Total	195 814,32	430 197,56	626 011,88	421 473,56	0,00	1 047 485,44

O efeito das mais e menos valias, potenciais e realizadas, é muito material na concretização do resultado do fundo, contando para uma percentagem substancial do resultado do período. As mais e menos valias potenciais são consideradas no balanço do fundo e contam para uma percentagem significativa do total dos ativos e passivos do fundo.

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	1 375 179,82	195 814,32
Mais e menos valias realizadas	561 195,24	430 197,56
Total	1 936 375,06	626 011,88
Total de mais e menos valias	1 310 363,18	
Resultado Líquido do Exercício	1 065 126,36	
Peso percentual das mais e menos valias no RLE	123,0%	
	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	1 375 179,82	195 814,32
Total de mais e menos valias potenciais	1 179 365,50	
Valor Líquido Global do Fundo	22 807 574,87	
Peso percentual das valias potenciais no VLG	5,2%	

NOTA 6 – DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

NOTA 7 - MOVIMENTOS DE PROVISÕES NO EXERCÍCIO

Não existem movimentos de provisões no exercício, pelo facto do Fundo Optimize Capital Reforma PPR Acções ser isento em sede de IRC no âmbito do nº1 do artigo 21º do EBF.

NOTA 8 - DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais em 31 de Dezembro de 2017.

NOTA 9 - IMPOSTOS SUPOSTADOS PELO OIC

IMPOSTOS SUPOSTADOS EM 2017 E 2016

	2017	2016
Impostos pagos em Portugal		
Impostos diretos:		
Dividendos de ações	0,00	0,00
Dividendos de unidades de participação	0,00	0,00
Juro DO	0,00	0,00
Juro de títulos	0,00	0,00
Outros	357,12	187,50
Impostos indiretos:		
IVA	1,33	0,00
Imposto do selo	179,10	150,50
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos diretos:		
Dividendos de unidades de participação	5 774,36	3 873,19
Dividendos de ações	0,00	0,00
Juro de títulos	0,00	0,00
	6 311,91	4 211,19

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

TERCEIROS – ACTIVO

	2017	2016
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Imposto a recuperar	14 141,26	0,00
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	44 664,55
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	-6 037,78
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	2 200,00	0,00
	16 341,26	38 626,77

Os outros valores pendentes de regularização a 31 de Dezembro correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

O valor de € 14 141,26 se refere ao imposto a recuperar dos lotes de UP de fundos nacionais não isentos detidos pelo PPR Acções e que foi, por lapso, contabilizado numa rubrica de terceiros (ativo), sendo que em janeiro de 2018 foi reclassificado para uma rubrica de acréscimos e diferimentos.

TERCEIROS – PASSIVO

	2017	2016
Subscrições pendentes	163 154,91	186 247,18
	163 154,91	186 247,18
Comissão de gestão a pagar	34 416,18	24 891,62
Comissão de auditoria	1 506,75	1 306,88
Comissão de depósito a pagar	3 824,02	2 765,73
Taxa de supervisão	593,00	224,24
	40 339,95	29 188,47
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	203 494,86	215 435,65

As subscrições pendentes a 31 de Dezembro correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO

	2017	2016
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	51 552,23	45 664,89
Imposto sobre UP's detidas em fundos não isentos	15 559,26	123 298,73
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	55 230,32	2 401,37
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
Operações sobre cotações	0,00	5 520,84
	122 341,81	176 885,83

O valor de € 15 559,26 se refere ao imposto a recuperar dos lotes de UP de fundos nacionais não isentos alienados em 2017 pelo PPR Acções e que foi, por lapso, contabilizado numa rubrica de acréscimos e diferimentos (ativo), sendo que em janeiro de 2018 foi reclassificado para uma rubrica de terceiros.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2017	2016
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	471,90
	0,00	471,90

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
USD	1 707 736,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 707 736,35
Contravalor Euro	1 423 944,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 423 944,27

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 3 a 5 anos	348 369,00 €	- €	- €	- €	- €	348 369,00 €
de 5 a 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
mais de 7 anos	3 109 740,50 €	- €	- €	- €	- €	3 109 740,50 €

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundos de Ações	10 404 844,71	0,00	0,00	10 404 844,71
Total	10 404 844,71	0,00	0,00	10 404 844,71

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

	2017		2016		2015	
VAR com derivados	- €	-	2 072 800,50 €	12,29%	- €	-
VAR sem derivados	297 063,23 €	1,30%	2 204 922,55 €	13,08%	- €	-
VLG do Fundo	22 807 574,87 €		16 860 193,68 €		15 911 603,16 €	

Dados em 31 de Dezembro de 2017, 2016 e 2015

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS EM 2017

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	362 500,72 €	1,800%
Comissão de depósito	40 277,88 €	0,200%
Taxa de Supervisão	6 342,11 €	0,031%
Custos de Auditoria	6 027,00 €	0,030%
Outros Custos Correntes	665,25 €	0,003%
TOTAL	415 812,96 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		2,065%

NOTA 16 – INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS RUBRICAS DO BALANÇO, DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

Não existem rubricas cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

NOTA 17 - REMUNERAÇÕES DO EXERCÍCIO 2017

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o exercício, nem qualquer remuneração aos colaboradores da Sociedade Gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da Sociedade Gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Durante o exercício, foram pagas pela sociedade gestora as seguintes remunerações aos seus colaboradores:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	185 043,34 €	0,00€
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	2	65 277,66 €	0,00€
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	13	221 192,82 €	26 623,28 €
Total	18	471 513,82 €	26 623,28 €

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade.

Durante o ano de 2017, não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Capital Reforma PPR Acções - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 23 011 070 euros e um total de capital do fundo de 22 807 575 euros, incluindo um resultado líquido de 1 065 126 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Capital Reforma PPR Acções - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma**, em 31 de dezembro de 2017, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 95% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Bloomberg e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 8 de março de 2018;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 8 de março de 2018



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)